



Instituto de Relações Internacionais
Universidade de São Paulo

Teoria Realista das *Relações Internacionais (I)*

Janina Onuki

janonuki@usp.br

BRI 009 – Teorias Clássicas das Relações Internacionais

24 de agosto de 2017

Realismo nas RI

- Pressuposto central – visão pessimista da natureza humana = convicção de que as relações internacionais são, necessariamente, conflituosas.
- Os indivíduos não mudam e são, na essência, egoístas (a racionalidade leva à prevalência da desconfiança).
- Progresso na política internacional tem de ser avaliado de forma distinta da política doméstica (democracia no plano interno não se reflete no plano internacional).

Realismo nas RI

- Tendência equivocada da natureza humana de confundir o mundo que se deseja e o mundo que se vive.
- (Visão da I Guerra) – o estado de guerra é inevitável porque os Estados sempre querem maximizar o poder
- Por isso a preocupação analítica central dos realistas é explicar o objetivo, significado e uso do poder: preocupações centrais da atividade política.

Realismo nas RI

- Convivência de Estados soberanos com interesses diversos leva à busca pela maximização do poder e, conseqüentemente, ao conflito.
- Interesse nacional:

Objetivo: sobrevivência individual (no limite, é necessário eliminar o outro).

Instrumento: guerra

Sistema internacional: anarquia permanente (jogo de soma zero)

Fundamentos teóricos

- Thomas Hobbes (*Leviatã*)
- Ênfase no **Dilema da Segurança**
- Estado de natureza = permanente estado de guerra.
- Indivíduos buscam segurança para sobreviver
- Indivíduos são racionais: é impossível permanecer no estado de natureza
- Solução = delegação de poder a um soberano que vai proteger os indivíduos

Fundamentos teóricos

- Plano internacional = não há solução para o dilema da segurança
- Não é possível criar um poder hegemônico, nem pensar em um governo mundial.
- Racionalidade leva à maximização do poder.
- Estado de natureza permanente entre Estados soberanos (prevalece a desconfiança).
- Ênfase: poder militar 'regulado' pelo Direito Internacional (acordo entre os Estados mais poderosos).

Teoria Realista – pressupostos

- Não há mudança progressiva na política internacional (como na política doméstica)
- Estado = ator central (que tem como premissa a defesa do interesse nacional)
- Relações Internacionais = relações entre Estados
- Política Internacional = política de poder
- Tendência = conflito: prevalece a anarquia
- Momentos de “não anarquia” (paz) = são instáveis

Fundamentos teóricos

- Maquiavel (*O Príncipe*)
- Pergunta central: como conservar o poder e não como agir de acordo com um padrão ético universal.
- Sugere um novo padrão de avaliação para a ação política: conservação do Estado = conservação do poder.
- É preciso avaliar a ação pelos seus resultados, não pelas intenções do indivíduo.

Fundamentos teóricos

- Ética da convicção (privada) versus ética da responsabilidade (pública)
- Conflito (“mal necessário”) – compatibilidade entre a ação e os resultados.
- Lógica da Guerra Fria (ética da responsabilidade): tudo o que contribuísse para a conservação do Ocidente e enfraquecimento do outro lado, seria “eticamente” justificável.
- Realismo político = justo é a conservação do poder visto da ótica do Estado.

Fundamentos teóricos

- Contraposição do discurso do “Terceiro Mundo”: defendia o retorno à ‘ética da convicção’, a ênfase à moral do indivíduo, baseada em ideais de justiça e cooperação.
- Interesse nacional = árbitro do julgamento da política externa.
- Falta de um ator com o monopólio legítimo da força no SI – leva à reconfiguração do sistema internacional, de acordo com a relação de poder entre as grandes potências.

Fundamentos teóricos

- Política Externa = definida de acordo com a capacidade de ação dos Estados e a avaliação que fazem da capacidade dos demais.
- Grandes potências – atores principais da arena internacional que devem definir as regras e orientar o sentido das ações dos Estados menores, de maneira a manter a sua própria sobrevivência e organizar as RI.

E.H. Carr

- *Vinte anos de crise (1919-1939)*
- Poder = elemento essencial da política
- política internacional = política de poder
- Atividades políticas do Estado = envolve conflito de poder x (atividades burocráticas)
- Crítica dos Idealistas ao fracasso da Liga das Nações – “ditadura das grandes potências no sistema internacional”.
- Resposta dos realistas – “lei da natureza da política internacional”.

E.H. Carr

- **Não** existe a possibilidade dos Estados soberanos se submeterem a um poder hegemônico, **nem** de estabelecer formas de governo internacional (*global governance*).
- Poder político é instrumento indispensável de governo.
- Os Estados buscam reforçar o seu poder político em vários níveis, com a justificativa de reforçar o poder no plano internacional.

Carr: composição poder político

- **Poder militar:** como a guerra é necessária para garantir a sobrevivência do Estado, armar-se é um recurso essencial da política externa (PE – orienta-se pela sua força militar).
- **Poder econômico:** instrumento do poder político (quanto mais recursos, mais capacidade de incrementar o poder político – busca de aliados a partir do aumento da dependência dos países menores).

Carr: composição poder político

- **Poder sobre a opinião:** política contemporânea depende da opinião das massas (democracias). O controle sobre a opinião pública passa a ser um instrumento de política externa.
- Os realistas rejeitam a Liga das Nações como expressão da opinião organizada da humanidade
- Não existe opinião pública internacional.

Uma Teoria Realista das RI

- Hans Morgenthau (*A política entre nações. A luta pelo poder e pela paz*)
- Renovação conceitual do estudo da relação entre os Estados.
- Tipificação das **políticas externas**:
- Políticas de manutenção do poder (status quo)
- Políticas de expansão (imperialismo)
- Políticas de demonstração (prestígio)

Uma Teoria Realista das RI

- Proposta de uma teoria sobre a política internacional de natureza empírica e objetiva
- Teoria deve organizar um conjunto de elementos de forma a explicar um fenômeno.
- Resposta ao Idealismo (que toma como base uma ordem política baseada em princípios abstratos válidos “universalmente”).
- Relações internacionais = negociações devem buscar o equilíbrio de interesses.